



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELÓS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELÓS

ASSINATURAS:

Ano 100000; Semestre, 50000, Trimestre 25000 — Metrópola
Ano 170000 e 250000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 120000 e 200000 e 3 — Ultramar e Ilhas
Ano 100000 e 210000 e 2 — Brasil
Utilidade: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 32205 — BARCELÓS
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 23 DE AGOSTO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

DO SOPÉ DO FACHO O Regresso da Noruega Carta Da Mentira

PORTUGAL, É HISTORICAMENTE CATÓLICO

Com mais de oito séculos de existência, ninguém nega que Portugal, desde a sua independência e nacionalidade, sempre confessou e professou a sua doutrina, a sua real e verdadeira doutrina católica.

Foi a doutrina católica que sempre teve o seu culto, quer particular quer oficial, pelo povo português.

Foi desde logo confessada pelo Conde D. Henrique, por seu filho D. Afonso Henriques, seguindo-os outros Monarcas na mesma doutrina como D. João I, D. João IV, etc., etc.; pois, nem mesmo no período crítico em que estivemos debaixo do jugo de Castela, o povo português perdeu a sua fé ou se arredou da sua verdadeira doutrina.

Embora a Igreja Católica em Portugal atravessasse uma grande crise quando da implantação da República, a verdade é que o povo português sempre conservou a sua fé e sempre foi fiel à sua História e à Hierarquia de Roma.

O Rev.º P.º Himalaia, quando da perseguição religiosa de 1911, depois de muitas considerações e animações aos católicos nessa época, que assistiram mais de perto a essa crise, Ele, o P.º Himalaia confortava-as com mais estas práticas bem conhecidas dos povos católicos menos esclarecidos, ou mais assustados e temerosos: Olhai que a fé tem raízes sólidas e vivazes, resistentes como as da oliveira. A oliveira, ainda que a atranque, que a atore, role, acoite, etc., etc., ela volta a renascer, depois de todas essas atrocidades, ela rejuvenesce, ela rebenta novos ramos, ela dá de novo frutos mais puros e frescos, do que aqueles que produziu antes dos açoites.

E termina assim o P.º Himalaia: deixai lá correr a orla dos maus podadores. Eles passarão e a raiz da oliveira — a fé, há-de ficar e permanecer!...

Isto vem a propósito de muito que se tem lido e ouvido nos últimos dias acerca das manifestações que os católicos têm feito no Norte e Centro do País à volta dos seus Bispos — o Episcopado Português e o Santo Padre representante vivo de Cristo na terra.

Parece que essa onda de paganismo quer arrebatá-la a fé aos católicos, que eles se calem, quer passar em segredo, mas os católicos não consentem; os católicos estão alerta; os católicos sabem o que têm sofrido nas carnes e no espírito, os católicos desses países neo-comunizados.

Eles sabem o que têm passado nos países onde o comunismo assentou arraiais e domina esses povos que foram assaltados e apanhados desprevenidos.

Os católicos portugueses não são reaccionários como os acusam. Os católicos portugueses defendem a sua fé e a sua doutrina, estão unidos ao Episcopado português e ao Papa.

Parece que esta onda de heresia, vem a propósito de combater e atraioar o Ano Santo que se está a comemorar em todo o Mundo católico e que o Santo Padre iniciou e comemora na cidade Eterna.

O Santo Padre diz: — alegrai-vos no Senhor, porque Ele está perto de todos aqueles que O invocam com sinceridade.

Se os católicos querem e procuram afastar o comunismo, é porque estão prevenidos disso mesmo, pelos representantes dos

Na tarde do dia 9, deixou a nossa companhia o Humberto Fernandes. Tinha de apanhar a tempo o barco em Lisboa (sob pena de esperar quinze dias por outro que o levasse até à sua querida Madeira) e por isso não podia acompanhar-nos na nossa digressão até Estocolmo. A despedida na Estação de Oslo foi afectuosíssima, lamentando os três a separação naquela altura da viagem.

Às 21 horas, partiamos nós para a capital da Suécia, aonde chegamos de madrugada, depois de dormirmos beatificamente nas camas da carruagem, sozinhos no nosso compartimento, porque um passageiro (certamente por recear, mais de nós do que nós dele, um assalto à carteira e bagagens) resolveu não dormir lá. Tratamos logo de percorrer a cidade, que é grandiosa, moderna, rica e asseada, cheia de movimento e de vida, com prédios soberbos e avenidas imponentes. Tivemos de esperar pela abertura dos Bancos para cambiarmos dinheiro, o que fizemos no Svenska Handelsbanken, um edifício enorme, com centenas de empregados, onde uma senhora que encontramos à entrada nos prestou todos os esclarecimentos e nos conseguiu que fôssemos atendidos imediatamente (sem ser necessário andarem a

telefonar para o Consulado, ou sei lá para onde, como aconteceu várias vezes em Oslo), merecendo do P.º Américo o título de madrinha. Com coroas suecas no bolso, podíamos agora viajar por toda a cidade, comprar recordações, almoçar bem e dar-mo-nos até a certos luxos. Foi o que se deu comigo. Fui cortar o cabelo com máquina eléctrica e fazer a barba numa barbearia de primeira. Ficou-me a brincadeira por cerca de vinte e cinco escudos!... (Nunca mais me apanha, seu barbeiro, ainda que tenha de falar com o rei).

À tarde, entramos num café. Queríamos gastar os últimos oeres, antes de sairmos da Suécia. Era preciso, no entanto, andar a pau, não fosse o dinheiro não chegar para a despesa. Pedimos apenas uma cerveja e dois copos. O servente, que pelo visto não percebera o nosso inglês-mímica, poisou sobre a mesa dois copos e duas cervejas. Para não fazer feio, sempre bebemos cada qual a nossa. O pior é se o dinheiro não chega, íamos nós dizendo... Mandámos vir a conta. O P.º Américo começa a desenterrar de todos os bolsos quanta miudagem trazia ainda. Juntei as minhas moedas. Ainda sobrava uma coroa e quatro oeres. Foi um alívio... O P.º Américo

(Continua na página 4)

Por muita cultura que se tenha, todos os dias temos muito que aprender.

Qual a pessoa que pode afirmar que sabe tudo?

Há sempre quem saiba mais do que nós.

Todos os dias andamos na Escola da Vida e todos os dias há erros nas promessas que nos fazem:

— Qualquer dia vou a sua casa para o fotografar e ofereço-lhe uma fotografia colorida!

— Empreste-me este seu lindo livro. Amanhã trago-lho. Os dias passaram e o meu lindo livro, nunca mais deu entrada na minha estante.

— Confio em ti. Não deixes de escrever-me, e foi a tua mão que nunca mais escreveu.

— Gosto tanto de receber os teus telefonemas. Hoje, respondeste: — Não me telefones mais!

Gostava de saber porque razão as pessoas não nos oferecem palavras puras.

Gostava de saber qual o interesse da Mentira dos que não têm cultura e a falta de cultura dos que têm cultura.

Todos os dias queremos aprender a conhecer a Verdade, mas na Escola da Vida todos os dias nos aparece a Mentira.

*Que pena, tanta maldade,
Quem há que não se admira?
Trocam a linda Verdade
Pela mais feia Mentira.*

Jaime Lúcio

A CAMINHO DA DEMOCRACIA

Quer queiram ou não, com Campo Pequeno ou sem Campo Pequeno; com criminosos e acen-tuada intenção ou liberta de tão desumano e horrível cenário, o obreiro e pacífico Povo Português, fará triunfar a voz da sua consciência. Nós cristãos, queremos uma vida sem algemas, sem tiranos e sem desacreditados aventureiros. Foi com esta sublime promessa que o Povo, do Norte a Sul, vibrou de alegria e esperança, para volvidos dezasseis meses, uma desesperada voz se ouvir e o desânimo à porta da maioria bater. Doloroso resgate e imperdoável teimosia de governar contra a vontade do Povo. Com firmeza e fiéis a nós próprios, encontrámo-nos integrados na Democracia Cristã, e porque disseram que «o Povo é quem ordena», reconhecemos o direito que cabe aos homens do Partido Socialista e do Partido Popular Democrático, a grande responsabilidade na formação de um governo de Salvação Nacional, e se necessário, este Norte, cheio de sabedoria e heroicidade muito poderá contribuir. Apreciemos o gravíssimo problema nacional com isenção partidária e dessa honesta análise, tomaremos conhecimento das causas que contribuíram para as quedas dos Regimes de 1910-1926 e 1974. Tudo ruíu, com a previsão dum assustador déficit na balança de pagamentos, no fim do ano de 30 milhões de contos e o esgotamento das reservas do Banco de Portugal e também é bom lembrar, a galopante subida de milhares e milhares de desempregados a desfalar o Património Monetário das Caixas de Previdência e do Fomento de Desemprego. As lições do passado dizem-nos muito. Dizem-nos que Norton de Matos e Humberto

Delgado foram atraioados, mas a este foi-lhe dado morte em sinistras circunstâncias, obra de malfatores que colocam a função partidária acima dos sagrados interesses da Pátria. Precipitaram-se os acontecimentos e em tão pouco tempo, assistimos à mais triste e desacreditada posição que só será salva por um Governo de Salvação Nacional. A Pátria encontra-se severamente doente e apenas o Povo, através do seu mandato confiado aos partidos políticos, dará cura a tão ruinosa doença. Os Evangelhos falam-nos da parábola dos dez leprosos e compete ao Povo cuidar da lepro-

(Continua na página 4)

À SENHORA DA FRANQUEIRA

CORO

*Peregrina da Franqueira,
Ó Santa Mãe do Senhor,
Um altar
Tendes Vós no coração
Destes filhos que aqui estão
O vosso amor
A cantar.*

1

*Veio a nós a Padroeira
Uma semana passar;
Tivemo-La à nossa beira,
P'ra junto d'Ela rezar.*

2

*Já voltou à Sua ermida
A Peregrina do amor,
Nossa Mãe estremecida
E Santa Mãe do Senhor.*

3

*Foi com ela o povo crente,
Almas em prece a cantar:
É Maria a Mãe clemente,
Que a todos nós quer salvar.*

4

*Sim, tenhamos confiança
No Seu poder maternal:
É Maria a nossa esperança,
Não há no mundo outra igual.*

5

*A Senhora lá dos céus
Não diz que não a ninguém...
Tudo pode: é Mãe de Deus;
É nossa Mãe: quer-nos bem.*

P. LINHARES

Ao Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

A propósito do seu aniversário natalício

MÁRIO AUGUSTO QUEIRÓS

Doutor bastante ilustrado.

Mil parabéns para vós

Por mais um ano passado.

MÁRIO AUGUSTO, que sina,

Abençoado baptismo.

É Doutor na Medicina

E Doutor no Jornalismo!

JAIME LÚCIO — Lisboa, 19-8-75.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Martins & Companhia Limitada

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Julho de 1975, lavrada de fls. 99 a fls. 100 v, do Livro C-8 do 2.º Cartório a cargo do notário Dr. Carvalho Maia, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre JOSÉ BARBOSA MARTINS, e ARTUR DA CUNHA MARTINS solteiro, maior, residente no lugar e freguesia de Alheira, deste concelho, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma MARTINS & COMPANHIA LIMITADA, tem a sua sede na Rua D. Diogo Pinheiro, n.º 14-A, da cidade de Barcelos e durará por tempo indeterminado, com início nesta data, podendo criar sucursais e filiais quando e onde os sócios deliberarem em assembleia geral;

Segundo — O objecto da sociedade é o exercício da indústria de exploração de empreitadas de construção civil e obras públicas, ou qualquer outro ramo comercial ou industrial que os sócios deliberarem em assembleia geral;

Tercero — O capital social inteiramente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, pertencente uma de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS ao sócio José Barbosa Martins e outra de CINQUENTA MIL ESCUDOS ao sócio Artur da Cunha Martins;

Quarto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que poderá conceder ou não conforme entender, à qual é em todo o caso reservado o direito de preferência;

Quinto — 1. A sociedade será representada em juízo e fora dele

activa e passivamente por ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral. — 2. Todos os documentos, quer de mero expediente quer aqueles que envolvam responsabilidade para a sociedade, poderão ser firmados por qualquer dos sócios, à excepção de letras de câmbio que para terem validade terão de ser assinadas por ambos os sócios;

Sexto — Aos sócios fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e documentos alheios aos negócios sociais;

Sétimo — As assembleias gerais, sempre que a lei não exija forma especial de convocação, serão convocadas por qualquer sócio, por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos outros sócios com a antecedência mínima de 8 dias;

Oitavo — Por interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o capaz ou sobrevivente e o representante dos herdeiros do sócio interdito ou falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa; e,

Nono — No caso de dissolução da sociedade, se outra forma de liquidação não for acordada, serão abertas licitações entre os sócios e o activo ou passivo, serão adjudicados ao que melhor preço e forma de pagamento oferecer.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, 8 de Julho de 1975.

Vende-se

Casa nova em Lijó, lugar do Monte. Quem pretender, queira informar-se pelo Telefone 82585 em Barcelos.

Atenção

SILVINO REDONDO MARTINS (o Lisboa), Recoveiro de Barcelos-Braga, comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e amigos que podem deixar as s/ encomendas de Segunda a Sexta-feira, até às 13 horas nos seguintes locais:

- Barbearia Abílio — ex. recov.
- Barbearia Pinheiro
- Garagem Avenida

Desde já agradece a atenção que lhe queiram dispensar.

Grémio da Lavoura de Barcelos

A Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura de Barcelos, tendo em vista uma maior dinamização dos seus serviços, e procurando ir ao encontro das necessidades dos Agricultores, informa que a partir do dia 1 de Agosto contará com o apoio de serviço tractorista, o qual poderá ser requisitado na sede do organismo.

Vende-se

Um terreno com 1612 m² e uma CASA com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Pontes, ao lado da Panibar.
Falar, Rua Elias Garcia, n.º 1, em Barcelos.

S. Veríssimo

Casamento

Na Igreja Paroquial desta freguesia, realizou-se, na passada sexta-feira, dia 15 o enlace matrimonial do Sr. José da Assunção Pinto Azevedo Martins, filho da Sr.ª D. Mariana Pereira Pinto Azevedo Martins e do Sr. Alberto Jesus da Cruz Martins, proprietários na cidade de Barcelos, com a menina Cândida Humberta Pimenta Correia, gentil filha da Sr.ª D. Rosa da Cunha Pimenta e do Sr. João Gonçalves Correia.

Foi celebrante, o Rev. Padre Manuel Oliveira Miranda.

Foram padrinhos a Ex.ª Sr.ª D. Maria Arminda Pereira Pinto Azevedo e o Ex.º Sr. José da Graça Pereira Pinto Azevedo.

No final, em casa dos pais do noivo, foi servido um lauto almoço.

Os noivos, seguiram em viagem de núpcias.

Festa de Anos

No dia 18 — Joaquim Matos de Macedo Gayo, D. Arminda Silva Júnior, D. Maria da Conceição Letra Monteiro Viana de Queirós e o menino Paulo Jorge Ferreira da Silva Correia.

No dia 21 — António Dias Pereira.

No dia 22 — D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues, D. Maria da Graça Simões Pereira Viana de Queirós, Fernando Duarte Figueiredo, Aníbal Gomes Magalhães, Jorge Eduardo Lemos da Silva Correia, menino José Carlos Pontes Albuquerque e menina Isabel Maria Beleza Ferraz Torres.

No dia 23 — Menino Eduardo Jorge Emiliano Vasconcelos dos Santos e João Cardoso Albuquerque.

No dia 24 — D. Rosalina Cardoso Ferreira Esteves, D. Ester Alçada Guimarães, D. Teresa Barbosa Saldanha, Virgílio Gomes Lobarinhas.

No dia 25 — D. Maria do Samedeiro Ferreira Queirós dos Santos e Manuel Horta Carneiro.

No dia 26 — D. Olinda Miranda Andrade Torres e menino José Alberto Nery Oliveira Azevedo.

No dia 27 — D. Maria da Paz Miranda da Silva.

No dia 28 — D. Maria Teresa Araújo Magalhães, D. Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós e Jorge Martins da Silva Correia.

António Joaquim Rodrigues de Castelo Grande

No passado dia 20, teve a sua festa de anos este nosso amigo e assinante, considerado proprietário na freguesia de Remelhe.

Que continue a festejar mais anos, na companhia de todos os seus, são os nossos votos.

D. Maria da Graça Carvalho Nunes Viana de Queirós

Passou mais uma festa de anos a Sr.ª D. Maria da Graça Carvalho Pereira Nunes Viana de Queirós, não queremos deixar de cumprimentar Vossa Excelência, assim como seu marido, Ex.º Sr. Dr. Mário Fernando Oliveira Viana de Queirós, e que esta data se repita por longos anos.

Maria Alice Ferreira Pereira

Com votos de um futuro cheio de venturas, queremos felicitar a gentil veraneante que se encontra na praia da Apúlia, Maria Alice Ferreira Pereira, que hoje dia 23 de Agosto, completa mais uma risonha primavera.

Estes são os nossos votos e de uma pessoa amiga que a cumprimenta por tão faustosa data.

Leia Assine e Anuncie em **O BARCELENSE**

Artur Saldanha de Oliveira Publicidade



Ex.º Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos BARCELOS

Em referência ao ofício de V. Ex.ª n.º 2784 datado do dia 30 de Julho último, endereçado ao Membro da Comissão Directiva deste Sindicato Sr. JOAQUIM DUARTE FIUZA, o qual foi nomeado perito por essa Câmara para fazer parte numa peritagem a uma casa sita na freguesia de Tamel S. Veríssimo, pertencente ao Sr. Alexandre Félix Falcão, desta cidade e tendo os mesmos peritos com a presença do Sr. Engenheiro dessa Câmara Municipal chegado à seguinte conclusão:

1.º — Encontrando-se as paredes em precárias condições e não oferecendo o mínimo de resistência, não pode ser permitida qualquer restauração;

2.º — Só pode ser reconstruída com projecto de construção moderna;

3.º — Tendo-se verificado que o interior da casa se encontra a monte com um silvado propício à criação de bicharada e com a agravante de a 8 metros se encontram casas habitadas por trabalhadores com muitas crianças, tendo os mesmos moradores chamada a atenção para o facto de já várias vezes se terem introduzido nas suas habitações cobras e lagartos, o que é extremamente perigoso;

4.º — Atendendo à falta de habitações, como se justifica que uma casa se encontre naquelas condições, só porque o seu proprietário se dê ao luxo de não precisar de dinheiro nem de casa;

5.º — Chama este Sindicato a atenção dessa Câmara para que com urgência seja oficiado ao proprietário da referida casa, à sua construção, para isso exigindo um prazo;

6.º — O não cumprimento no prazo previsto por essa Câmara Municipal, levará a uma avaliação por louvados da câmara e vendida em público, sendo entregue o valor ao seu legítimo dono, neste caso o Sr. Alexandre Félix Falcão.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me entretanto com a mais elevada estima e consideração.

Saudações Sindicais.

Barcelos, 13 de Agosto de 1975.

D. Teresa Barbosa Saldanha

Passa mais um aniversário natalício a senhora D. Teresa Barbosa Saldanha, no dia 24 do corrente, esposa dedicada do Sr. Augusto Saldanha.

Que essa data se repita por muitos anos, são as felicitações que pessoas amigas lhes desejam.

V E N D E - S E

UMA CASA de habitação r/c e 1.º andar na Rua Miguel Bombarda nesta cidade.

Tratar: Campo Camilo Castelo Branco, 42 — 1.º — BARCELOS.

Vende-se

Quintas, terrenos para construção e casas — Informa Cândido Arantes Rua Tras-das-Freiras Barcelos

Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial AV. da LIBERDADE, 23—1.º BARCELOS

PRECISA-SE

Carpinteiro que saiba trabalhar com máquina. Informa a Redacção

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3341 de 23-5-75

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

Acção sumária n.º 82/75

AA: — Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e esposa D. Maria Francisca Judith Pinto da Costa Leite de Sá Carneiro, da R. da Picaria, 49 — Porto;

RR: — José Perestrelo e mulher Noémia Eiras;

— Câmara Municipal de Barcelos;

— Junta de freguesia de Vila Frescaíinha-S. Martinho e

— INCERTOS.

Na acção acima identificada, são citados os interessados incertos para contestarem, apresentando a defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio. — Nesta acção o pedido consiste em os Réus serem condenados a reconhecer que o prédio dos Autores — QUINTA DO BRIGADEIRO, cita no lugar de Casal de Nil, hoje formada pelos artigos 2 e 3 rústicos, descrita no Livro G-54 a fls. 133v, sob o n.º 42.285, não está sujeito a qualquer servidão e, nomeadamente, a nele poderem ser apascentados rebanhos ou fazer-se passagem fora das ruas que atravessam o loteamento.

Barcelos, 23 de Julho de 1975.

O Juiz de Direito

José Martins da Costa

O Escrivão de Direito

Hernâni Tomé da Silva

Vila Boa S. João

Depois de ter gozado merecidas férias junto de sua família, nesta freguesia, regressou novamente a França, o nosso amigo Sr. Domingos Silva Vilarinho, que acompanhado de sua dedicada esposa e filhos, nos apresentou cumprimentos de despedida, ao qual agradecemos e retribuimos.

D. ANA MARIA FERREIRA DA SILVA

Foi com grande satisfação que recebemos nesta Redacção, esta nossa assinante, radicada em França, a quem estamos muito gratas pelos seus amáveis cumprimentos. Que tenham férias felizes, são os nossos desejos.

CARLOS LEMOS FREITAS

Acompanhado de sua esposa, Sr.^a D. Júlia Pereira da Silva, já partiram para Paris, estes nossos conterrâneos, que depois de passarem um tempo de merecidas férias com sua família, nos apresentaram os seus cumprimentos, a quem agradecemos a sua gentileza.

DE VILA PRAIA DE ÂNCORA

Já se encontra nesta cidade, depois de passarem algum tempo naquela Praia, os nossos estimados assinantes e amigos Sr. António Miranda de Andrade e sua Esposa Sr.^a D. Maria Isolina Carvalho Miranda de Andrade.

DA CIDADE DO PORTO

Tivemos a amável visita do nosso amigo Sr. Manuel Lamela dos Santos, que acompanhado de sua dedicada esposa, Sr.^a D. Rosa Santos, nos honraram com a sua visita à nossa Redacção. Agradecemos os cumprimentos recebidos.

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3341, de 23-8-75

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

1.^a Publicação

Pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca e Segunda Secção, correm éditos de 6 meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu JOSÉ DE OLIVEIRA, que também usava José Figueiredo de Oliveira e José António de Oliveira, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida no país no lugar da Igreja, freguesia de Paradela, desta comarca, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência para declaração de morte presumida e sucessão e entrega de seus bens, que lhe movem Manuel Figueiredo de Oliveira e outros, a sua ausência em parte incerta.

São igualmente citados, no mesmo processo, por éditos de 30 dias, igualmente contados da segunda e última publicação deste anúncio, os interessados incertos, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, impugnar a referida ausência daquele réu José de Oliveira.

Barcelos, 25 de Julho de 1975.

O Juiz de Direito

José Martins da Costa

O Escrivão de Direito

Manuel António Sarmento

A. Enrico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig e Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

ALUMINIOS ANODIZADOS

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Fão — Esposende — «Torres do Ofir».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação C. F.)

Telef. 82186 P. P. C.

BARCELOS

Carapeços

VIDA RELIGIOSA

No passado dia 11, fizeram a a sua Primeira Comunhão várias crianças da catequese que estavam devidamente preparadas. Em parte, eram acompanhadas pelos seus pais que também se abeiraram da Sagrada Mesa. Esta cerimónia foi levada a efeito quando da celebração da Santa Missa (missa do dia) e no momento próprio foi feita uma alocução pelo Rev. Pároco sobre o significado da festa. A missa foi acompanhada por cânticos pelo grupo coral da freguesia.

Finalmente, foram tiradas várias fotografias.

—No mesmo dia, também se deslocaram a Braga muitos dos nossos conterrâneos, bem como o nosso Pároco, em manifestação de apoio à Santa Igreja, perante Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz. Durante a manifestação tudo decorreu na melhor ordem.

FESTA DO PADROEIRO

Terminou a festa do nosso Padroeiro tendo decorrido tudo na melhor ordem e asseio, sendo cumprido o programa à risca e com larga concorrência de forasteiros da cidade e freguesias vizinhas, bem como por nossos conterrâneos residentes em localidades mais distantes.

Na parte religiosa tudo decorreu com todo o respeito não se registando qualquer facto de anormal. Os sermões confiados aos oradores reverendos padres Joaquim Peixoto, de Barroselas e João Granja, pároco de Lijó, foram ouvidos com toda a devoção e atenção. A magestosa procissão composta por 6 andores e todas as confrarias e associações católicas paroquiais e muito figurado, deslizou em boa ordem e respeito, sendo o Santo-Lenho conduzido pelo nosso reverendo pároco, padre Aleixo Costa, acolitado por 2 sacerdotes e com o acompanhamento das duas bandas de música — S. T. C. P. e Gólaes (Fafe).

Finalmente, foi ouvido o concerto musical que se prolongou até ao pôr-do-sol, terminando o arraial com uma grande sessão de fogo do ar. Está pois, de parabéns a briosa comissão que levou a efeito a festividade, e oxalá que a nova para o próximo ano, não desmereça as que a precederam.

G.

Carvalho

e o seu progresso

Coisas do passado e do presente cá pelo Ti-Zé da parabónia

Então Ti-Zé, que tal vai essa saúde? Olá Zéca-Afonso por cá? É verdade, vim passar as minhas vacâncias; o Ti-Zé, que há de novo cá por Carvalho, como vão as politiquices cá da terra? O meu rapaz por aqui está tudo calmo, é uma questão de hábito, pensavas ver o que viste o ano passado? Não; as pessoas assumiram os seus cargos, tomaram posições, não podia ser doutra maneira, já temos comissão de moradores no lugar do Monte de Cima «aliás no teu lugar», já temos delegados sindicais em algumas indústrias «tamancarias» estou certo de que essas mesmas comissões fazendo valer os seus poderes, a exploração dos trabalhadores acabará, agora os nossos jovens pensam num centro cultural, o que na verdade faz muita falta. O Ti-Zé, ouvi dizer que apareceram uns panfletos na passada sexta-feira, dia 15 de Agosto, difamando o objectivo do tal centro difamando algumas autoridades? Sim, é verdade. Quem seriam os autores Ti-Zé? Não sei, mas pelo mundo português aplicado em tais pape-luchos demonstram as suas acções, concluindo-se serem os mesmos daquela célebre noite de pancadaria, os que faziam parte do partido do progresso, que participaram na intentona de 28 de Setembro, pessoas de maus instintos, cabeças Ocas, confundem fim de período de administração com saneamento, acusando o próprio padre por não se aconselhar com os homens da terra. Quem julgam eles serem os homens da terra Ti-Zé? Sei lá, talvez aqueles que enxovalharam o seu nome. O Ti-Zé, deixe-me rir, coitados! pobres imbecis, ainda pensam estar no tempo da velha senhora.

Olha Zéca-Afonso, eles só se valem da escuridão da noite para lançarem a confusão, mas esta gente nova sabe muito bem o que quer já não vão em boatos daqueles que não conságuem disfarçar a sua familiaridade e sempre que saem para a rua põem à prova aquilo que são, eles esquecem-se de que as pessoas que tentam rebaixar não estão penderes de quem quer que seja. Ainda bem Ti-Zé, pois sendo assim os nossos jovens conseguirão os seus objectivos.

Avante, jovens de Carvalho, tendes o apoio das autoridades civis e eclesiásticas, despesai os boateiros, combatei a reacção, com os olhos no futuro e Carvalho terá progresso.

F. G. A.

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria
Agradece O. B. R.

ALDREU

O correspondente deste jornal tem-se encontrado já à anos a lutar com dificuldade no desenvolvimento da sua oficina de aprestos marítimos. Como todos os norte-nhos são sabedores através das publicações feitas neste jornal sobre um terreno de posse de meu falecido pai de 1880.

No dia 31 do mês findo dirigi-me a Braga a S. Ex.^a o Sr. Governador Civil do nosso distrito. Ao fim de alguns minutos que falamos disse-me:

— Não é nada com S.^{as} Exc.^{as} os Senhores ministros nem comigo. Dirija-se a um advogado que o terreno é seu, mas vá falar com o Sr. Presidente da Câmara. Assim fiz.

A junta desta freguesia, como vem há anos sempre a dar-me prejuízos na minha indústria e que tem dado ou vendido todo esse terreno resolveu dar mais uma parcela para que eu não possa colocar o «charriot» e a junta desta freguesia nunca me respondeu às minhas exposições assim como o novo regedor, isto é, eu não sei se o Sr. Regedor é analfabeto.

Estou à espera de resposta do Sr. Presidente da Câmara do nosso concelho para resolver este assunto com as autoridades desta freguesia, e eu enviarei um advogado democrata para este assunto ser resolvido e a quem vou pedir uma indemnização do prejuízo causado, isto é, caso o Governo Provisório Português não me queira dar um subsídio porque eu não tenho rendimentos e nos termos não há serviço para ter operários e eu com 64 anos sou doente que me trato com três médicos, (dois especialistas e um médico-clínico geral).

Pergunta o correspondente:

— A junta constituinte desde quando é democrata?

Peço às estâncias superiores nesta minha publicação, neste jornal, para quem tem o direito poder das indústrias para vir resolver este assunto. A oficina encontra-se encerrada à responsabilidade da junta desta freguesia e da Câmara Municipal do nosso concelho.

EDITAL

MANUEL FONSECA GOUVEIA, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA FREGUESIA DE GAMIL DO CONCELHO DE BARCELOS.

Faz público que nos termos do artigo 358.º, do Código Administrativo, e de harmonia com o comunicado pela Ex.^{ma} Câmara Municipal do concelho n.º 2777, de 30 do mês de Julho findo, se vai proceder à venda em hasta pública, para construção, duma parcela de terreno baldio sito no lugar do Xisto de Cima desta freguesia, inscrito na matriz rústica de Gamil, sob o artigo n.º 924, em nome da Junta de freguesia de Gamil e que se efectuará no dia 7 do próximo mês de Setembro pelas 16 horas, no mesmo local, a base da licitação é de 25\$00, o metro quadrado.

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Manuel da Costa Faria, secretário da Comissão, subscrevi.

Gamil, Barcelos, 11 de Agosto de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa

Manuel Fonseca Gouveia

Quero desenvolver, desejo ser industrial, trabalhar para bem do povo Português. Sou mal-tratado. Peço ao Sr. Comandante da G. N. R. do nosso distrito e ao COPCON inquérito. Sou democrata, não intrevenho em assuntos políticos nem religiosos. O que frequento está autorizado pelas leis nacionais e internacionais.

Espera a comparência de V.^a Ex.^a.

TUDO PELA DEMOCRACIA.
ABAIXO OS EXPLORADORES DA HUMANIDADE.
ABAIXO OS DESORDEIROS;
VIVA PORTUGAL.

Albertino Ribeiro de Azevedo

VENDE-SE

LOTES DE TERRENO aprovados para construção com água e rede de saneamento, a seguir à passagem de nível da Estrada de Barcelos — Alheira, onde tem a placa «LOTEAMENTO ALCAIDE DE FARIA» e UM LOTE COM 1.500 m² de bom terreno, situado no lugar de Fontelo — Tamel de S. Veríssimo — Barcelos.

Falar com o proprietário Sr. Alberto Fernandes Esteves, Rua Tenente Valdim, n.º 27 — Barcelos (junto ao Néné) no Jardim Velho.

Nascimentos

A Sr.^a D. Maria Lúcia Teixeira Carvalho, presenteou seu marido, Sr. José Augusto Fontainhas de Carvalho, com um lindo menino que é a alegria de seus pais e avós, Srs. D. Maria Paulina Meira Fontainhas, D. Maria Eugénia de Pinho Martins e Srs. Manuel Virgílio Alves de Carvalho e João Teixeira Guimarães, já falecido.

A seus pais e restante família enviámos-lhes as nossas saudações e um risonho porvir para o João Manuel.

Em França, teve o seu bom sucesso dando à luz um robusto menino, a Sr.^a D. Maria Glória Soerensen, esposa do Sr. Soerensen Herbert.

Parabéns para os papás e um feliz futuro para o pequenino Sylvie.

Bernardino Machado

No próximo dia 24 do corrente, completa mais um aniversário natalício este nosso amigo da freguesia de Carvalho, a quem apresentamos as nossas saudações.

Nesta Redacção

Honrou-nos com a sua visita o nosso amigo e assinante Sr. José António do Rego, a quem agradecemos os seus cumprimentos apresentados.

Grémio da Lavoura de Barcelos

A Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura de Barcelos, solicita a todos os pequenos e médios agricultores o favor de lhes enviarem a previsão dos artigos que tencionarem adquirir para a campanha de 75/76 ao abrigo do Crédito Agrícola de Emergência, até ao dia 31 de Agosto próximo.

Estabelecimento — Passa-se

De mercearia, vinhos e junto café. Negócio com muito movimento, bom futuro e óptima situação. É o único na localidade. Passa-se por falta de saúde do seu proprietário.

Informa por favor: Manuel F. Cordeiro — Campo 5 de Outubro, 31 — Telefone 83434 — Barcelos.

Aniversário

Amanhã dia 24, completa mais um aniversário o Sr. Domingos Pimenta Coutinho, tipógrafo, empregado da Comp. Editora do Minho, nesta cidade.

Ao feliz aniversariante, bem como a todos os da sua família e amigos, vão os mais sinceros votos de um futuro repleto de venturas.

HOMEM: O Ente mais nocivo DO SOPÉ DO FACHO O REGRESSO DA NORUEGA

(Continuação da pág. 1)

(Continuação da pág. 1)

Em face das infelizes equivalências devido às suas actividades contra a natureza, vê-se o homem, repentinamente, encurralado num terrível beco sem saída. Consciencializando-se um pouco melhor de sua dependência do meio vital, ele apercebe-se também de que a avidez do ganho fez com que ele empreendesse uma multidão de coisas contrárias ao bom senso, que o conduzem à própria destruição. A credulidade é, todavia, grande, ainda em meio de muitos, enquanto que, em meio de outros, certos reprováveis interesses financeiros lhes fornecem argumentos enganosos para continuarem a meter-se à toa na senda do «progresso». Em compensação, um certo número de observadores, preocupados com o bem-estar geral, e cuja consciência consegue ainda exprimir-se, já presentiram a iminência de uma catástrofe ecológica, que se substituiria ou somaria à de uma guerra total. Estes últimos sentiram-se impelidos a uma reacção salutar, ao elevarem a voz para alertar a grande massa. Constituíram-se várias associações, que buscam freiar os abusos e as múltiplas agressões contra o meio-vivente. Até mesmo os governos têm sido impressionados pela amplitude e pela gravidade da situação.

Sob nossos olhos temos um estudo de Paul Géroudet, colaborador científico do «World Wildlife Fund» (Fundo mundial de Protecção à Natureza), publicado na revista dessa organização, sob o título de «Ameaça por sobre a Fauna». Lemos com interesse a exposição abaixo:

A destruição dos meios florestais

«Feliz como um peixe na água»: esta comparação resume a dependência absoluta de todo ser vivo com respeito às condições fundamentais de sua existência. Conservar com vida o peixe, significa, em primeiro lugar, cuidar de que seu ambiente seja são. Conservar qualquer espécie animal, consiste antes de mais nada, em assegurar-lhe a integridade de seu meio natural e bem entendido, com profundo conhecimento de suas relações com as circunvizinhanças, sua ecologia, para empregar o termo científico moderno.

Simplificando, podemos dizer que toda a espécie está ligada a um espaço natural determinado, de sua reprodução, de seu bem-estar e de sua segurança. As mutações ocasionadas aos elementos essenciais desse «biotopo», como o denominam os naturalistas, trazem então consequências importantes para seus habitantes, e é preciso reconhecer que, em nossos dias, elas são bem mais frequentes negativas que positivas. Para as espécies animais mais especializadas, mais sensíveis, a alteração do Biotopo (local de vida) determina, em geral, um declínio na sua saúde ou na sua reprodução,

que pode concluir seja pelo abandono da região tornada desfavorável, seja pela extinção dos habitantes. Além disso, a concorrência de espécies melhora dotadas para se adaptarem, ou estimuladas pelas modificações ambientais, concorre para o agravamento de tais efeitos.

Qualquer esforço protector seria, portanto, em vão, caso negligenciasse quanto a estas primordiais verdades e caso não reagisse, em primeiro lugar, contra as destruições e mutilações infligidas aos meios naturais pelas actividades humanas.

Em numerosas regiões do mundo, o desmantelamento maltratou cruelmente e, sob certas formas, ele se revela ainda nefasto para a fauna. Provocado por explorações excessivas e inconscientes, pelos desbravamentos inconsiderados, pelo apascentamento do gado, pelos incêndios e pelas urbanizações, ele priva de seus meios de existência numerosas comunidades animais. Além disso, degrada a natureza do solo, favorece a erosão, deteriora o clima.

(Continua no próximo número)

A Caminho da DEMOCRACIA

(Continuação da pág. 1)

saria que invadiu a alma nacional, através da droga, da poluição espiritual, da corrupção e da tirania. Garantiram-nos que não havia problema religioso em Portugal, mas o veto foi vergonhosamente aplicado à Democracia Cristã e não foram os ataques à Igreja. Com Cristo, estamos a caminho da Democracia e sem Cristo, a fome nos espreita e encontramos-nos às portas da violência, do ódio e duma possível Guerra Civil, como assim se encontra a pacífica e riquíssima Angola, evangelizada por D. António Barroso e enriquecida por Norton de Matos. Os Evangelhos também nos falam da parábola do semeador: O semeador lança a boa semente à terra, mas pela calada da noite, vem o inimigo e espalha a daninha semente do jóio, para abafar o trigo. Nos nossos dias as searas encontram-se com algum jóio, lançado por aqueles que procuram abafar a voz da razão, da justiça e do amor. *Queremos ser livres e mais livres que as gaiolas.* Queremos uma Democracia Pluralista com a entrega do jornal «República» a Raúl Rego, da mesma maneira que queremos a entrega da Rádio Renascença à Igreja. Finalmente, queremos contribuir para a riqueza e independência da Pátria, transformado o amargo jóio em delicioso trigo. É assim que os Homens da Democracia pensam e caminham e porque assim pensam e caminham, é justo e patriótico que venham a fazer parte do indispensável Governo de Salvação Nacional.

Álvaro Correia

O homem, e o seu direito

**Homens, bem alimentados
Que vomitam de fartura
Mas, os outros coberçados
De fome, e amargura
Ai, ó homens acusados
Acusam-vos de loucura
Não, é enlouquecimento
Sim, o vosso sofrimento.**

**Entre as casas geladas
Vivem, corpos magoados
Almas tristes e cansadas
Olhando os verdes prados
Mãos vazias! Desgraçadas
Com desejos abafados
Dia e noite esperando
Dia e noite lutando.**

**O homem, que aparece
Tem direito a viver
Se, o outro o esquece
Dele, não quer saber
E, um homem apodrece
Mesmo, antes de morrer
Faz, de cego e mudo
De atrasado e surdo.**

Maria Elisabeth Vidal

destinos da Igreja e dos seus agregados.

O primeiro Papa a tratar expressamente com o comunismo e a conhecer a sua doutrina, foi o Papa Pio XI, que declarou intrinsecamente perverso e o anatematizou com a excomunhão. E preveniu os católicos que se acautessem, se não queriam cair nas mesmas penas.

E daí, todos os Papas têm defendido a mesma doutrina.

Eis a razão, dos católicos estarem alerta.

Não é reacção contra o Governo, mas sim defesa da sua fé. Mas se algo têm os católicos que os desgoste, é a liberdade fraudulenta que o Governo consente a certa imprensa diária, a certas revistas despidoras, à Rádio e Televisão, que são um atentado nojo ao pudor e honestidade do Povo Português que é mais de 90% católico e que quer continuar a ser aquilo em que foi educado, mas que agora tudo isso que acima fica dito, é um atentado contra a nossa juventude.

O Povo Português quer continuar a escrever a sua história com feitos de heroísmo católicos, fiéis à Igreja de Cristo e combatendo esses slogans que vão à Televisão Portuguesa escarnecer da nossa fé, pensando que fazem lá uma linda figura, mas que não passam duns fantoches arrepiantes, que pela sua acção tão despidora, são o desprezo e a vergonha da Família Portuguesa.

Como querem os responsáveis por todos estes desmandos, que estão de baixo da sua alçada, ter o apoio do povo português?

Queixam-se da censura do Povo? Querem colher trigo onde searam o jóio?

Entreguem a Rádio Renascença aos seus titulares: foi o povo católico que deu o dinheiro para Ela.

Nós, também demos o nosso contributo. Pertence-nos. A árvore boa, que é o povo português, na sua maioria, não tem culpa de um outro ramo dar frutos degenerados!...

Abram os olhos, esclareçam os espíritos, sejam prudentes— e tudo voltará a normalizar-se.

Mas, remar contra o vento, atentar contra a maré, é desfazer o barco e fazê-lo mergulhar com os tripulantes e matar à fome o povo que espera pelo peixe.

Já várias vezes temos nestas colunas lembrado: abram a história com mais de oito séculos que Ela lhes dá lições que servem para copiar e levar a caravela à salvação.

Angela

ESCUTISMO

Confraternização do GRUPO N.º 13

Na montanha sagrada e histórica da Franqueira, teve lugar no passado dia 27 de Julho, uma reunião íntima, entre antigos e actuais Escuteiros do Grupo n.º 13 «Alcaides de Faria», integrada nas comemorações das Bodas de Ouro da fundação do Escutismo em Barcelos.

A ela se associaram também Escuteiros dos Agrupamentos de Barcelinhos, Areias S. Vicente, Oliveira e Lama, num total de 120 elementos.

A festa decorreu em ambiente de esuziante entusiasmo escutista, tendo alguns grupos acampado na véspera desse dia.

Pelas 10 horas assistiram à missa celebrada na ermida de Nossa Senhora, que Egas Moniz edificou em tocante época de fé e crença religiosas, sendo celebrante o Reverendo Pároco de S. Paio do Carvalhal, seguindo-se a festa de campo junto ao monumento ali erecto em honra da Virgem Mãe e Padroeira do nosso concelho.

Seriam 12,30 horas quando o mestre de cozinha, Chefe José Gomes de Faria, ordenou a distribuição do almoço por todos os comensais, por entre a boa disposição, da malta escutista ali presente.

Da parte de tarde colaboramos na gincaça ciclista dos Bombeiros —ros muito contentes com os belos momentos ali vividos.

Ágüia da Franqueira

parece que até ficou tonto. Ao sair, já nem dava com a porta. Na rua, deixámos explodir as nossas gargalhadas, a contrastar com a izeza e sisudez daquela gente, tão calada que levou o mesmo colega a sair-se, em certa altura, com esta comparação chistosa: os nórdicos parecem presuntos em salgadeira.

A noite, para entrarmos no comboio, tivemos de pôr em acção toda a nossa diplomacia. É que tínhamos tirado bilhete para Amesterdão, mas queríamos tomar o comboio para Copenhaga, onde esperaríamos o directo Estocolmo-Amesterdão, no dia seguinte. Conseguimos e pudemos passar mais meio dia na capital da Dinamarca. Não nos esquecemos de visitar as Religiosas da Assunção, onde estivéramos hospedados. Convidaram-nos para jantar e pediram-nos para fazermos uma conferência sobre Portugal. Acecemos a uma e outra coisa. Em vez duma conferência, tiveram duas. O P.º Américo dissertou sobre o panorama religioso de Portugal através da História e eu limitei-me à vida religiosa na diocese de Braga. Fomos escutados com o máximo interesse e tivemos de responder às perguntas curiosas das ouvintes, que nos ficaram muito reconhecidas.

Foi ainda dentro da Dinamarca que viemos a deslindar a questão da «butaca». (Lembram-se?). Por alturas de Frederícia, apareceu-nos o revisor. Mostrámos os bilhetes. Queria mais qualquer coisa. Não nos entendíamos. Um passageiro esclareceu-nos. Tínhamos de pagar a marcação do lugar. (Não no-la deram em Estocolmo porque a lotação estava esgotada). Apresentamos dinheiro português para pagar a «butaca». (Devia ser isto, mas nós levávamos lugar marcado desde a Pampilhosa até Hendaye...). O sujeito ficou azul, ao ver uma nota de vinte escudos). (É nós que culpa tínhamos? Pois se não se pode entrar na fronteira da Dinamarca com coroas dinamarquesas, e as que nos ficaram da primeira estadia mal chegavam para cerveja...). Valeu-nos o tal passageiro, que se prontificou a pagar por nós as dez coroas. Não queríamos aquilo assim, mas tivemos de nos render e agradecemos o gesto tão simpático, oferecendo-lhe algumas latas de sardinha e atum que tínhamos levado de Portugal. Conquistámos um amigo.

Era quase meia-noite do dia 12 quando chegamos a Amesterdão.

Pereira Linhares

INTRA-MUROS

NOSSA SENHORA A CHORAR

Facto ocorrido e apreciado na Capela de Nossa Senhora de Vagos erecta nas cercanias de Aveiro, cujo acontecimento foi inteligentemente relatado no *O Comércio do Porto*, em meados do mês de Junho do corrente ano pelo distinto e conceituado escritor Hugo Rocha, individualidade que faz parte integrante do corpo redactorial daquele periódico portuense, cujo acontecimento deu lugar à publicidade seguinte.

Alucinação ou especulação

O Caso da Senhora de Vagos

Milhares de pessoas continuam a visitar o Santuário

«Se isto continua assim, não sabemos como isto há-de ser» — dizia-nos um agente da G.N.R. de Vagos referindo-se ao caso da Senhora que chorou.

Como temos vindo a noticiar, crianças e algumas pessoas terão visto a Senhora chorar e mexer-se...

Pois desde sábado que uma multidão acorre ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos. São excursões, são carros de aluguer e particulares, que vêm das mais distantes regiões, nomeadamente

Pusemos a polícia em campo para nos arranjar um hotel. Depois de telefonarem para quase todos os que havia na grande cidade — a maior da Holanda —, sempre nos arranjaram lugar no Hotel Haas, bastante central.

No dia seguinte, partimos para Paris, via Bruxelas. Demorámos umas horas na capital da Bélgica e à meia-noite estávamos em Paris. Como o dia 14 era um domingo e o imediato, dia santo, resolvemos seguir para Lourdes. Chegamos lá por volta das oito da manhã do dia da Senhora da Assunção. A cidade estava cheia de peregrinos devotos e turistas curiosos. Quando atingimos a Basílica, já tinham começado a missa campal. Eu tive a dita de celebrar na cripta, no altar de S. Miguel, com uns ricos paramentos sobre a farda de escuteiro, mesmo sem batina. O P.º Américo foi convidado para dizer a missa da festa a um numeroso grupo de rapazes duma Associação da Juventude de Paris. Não eram escuteiros, mas, como disse um dos seus chefes, quanto à finalidade, «c'est la même chose». No fim, tivemos de aceder ao convite para almoçar com eles no seu campo e vimo-nos rodeados de todas as atenções, manifestação natural da sua óptima formação católica, que tanto nos impressionou.

Ainda nesse dia, atingimos Irun, onde pernoitámos. Em 16, visitámos S. Sebastião e fomos parar a Burgos. Ai, depois de nos procurarem hospedagem em todos os hotéis, sempre nos arranjaram uma casa particular que costumava dar dormidas.

No dia seguinte, visitámos a sua grandiosa catedral e seguimos para Salamanca. Ficámos surpreendidos quando no hotel nos disseram que não se podia tomar banho. É que a água, que enchia as banheiras pela manhã, tinha de ser distribuída durante o dia pelos seus duzentos quartos. Que seca!... Onde poderíamos fazer desaparecer os quilos de poeira e carvão que nos cobriam desde que entrámos em Espanha?! Felizmente que Portugal estava à vista...

Eram 23 horas, do dia 18 de Agosto, quando chegámos ao Porto e, por volta da uma da tarde de 19, entrávamos novamente em Braga, depois duma viagem de 25 dias, cheia de peripécias e repleta de encantos.

do Norte, Porto, Guimarães, etc., não falando já das regiões da Bairrada e arredores de Aveiro. Por atalhos e estradas é toda uma procissão que converge para aquele Santuário. Entretanto as autoridades eclesiásticas mantêm-se no silêncio. Aliás tal atitude justifica-se.

— «Este menino quando andava na Escola nunca mentiu» — dizia-nos a professora primária do Paulo. «Se ele disse que viu, é porque viu realmente alguma coisa. Poderia ter sido iludido por qualquer coisa. Mas se ele diz que viu, é porque viu.»

Nestes últimos dias terão passado pelo Santuário muitos milhares de pessoas.

Z.

Farmácia de Serviço

FARMÁCIA ANTERO DE FARIA
Largo Dr. Martins Lima — Telef. 83424

Falta de espaço

Por motivo de falta de espaço ficou vário original para a próxima semana.